

Sem pés de barro

instituição ímpar na nossa região: o Instituto Politécnico de Viseu, criado pelo Decreto-Lei nº 513-T/79. **Facto:** Quantas vezes o seu caminho não embateu contra o apparatus dos casulos partidários, mas seguiu em frente. Para se perceber a visão de JPB, e o seu enorme querer, atente-se que os politécnicos começam a sua gesta a 11 de janeiro de 1887 com a criação da Escola Politécnica de Lisboa, no Governo de Passos Manuel. Enquanto subsistema de ensino superior terá tido a sua origem no âmbito da política educativa de José da Veiga Simão, nos inícios da década de 70: nas Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior, 26/1/1971. Este era um programa de cariz europeu que abria portas ao sopro democrático. Com a o 25 de abril, e devolvido o poder ao povo português, havia que democratizar o ensino superior. A publicação do decreto-lei 830/74 de 31/12, consagra um novo paradigma politico-ideológico, que marcava a afirmação do sujeito, terminando com uma educação ao serviço da economia e da reprodução social. A lecionação de licenciaturas pelo ensino superior politécnico, foi conferida através da Lei nº 115/97 de 19/9. Recentemente a Assembleia da República, abriu a possibilidade dos doutoramentos. Um esboço histórico para perceber a maturidade dos politécnicos enquanto eixo fundamental do nosso sistema educativo; incontornável espaço de cidadania; insubstituível suporte de democracia; fonte incessante de desenvolvimento regional. **Facto:** JPB, disponibilizou todo o seu património intelectual, cultural, de rica experiência profissional, toda a sua rede de

conhecimentos, o seu designio ímpoluto de seriedade à prova de bala, para que Viseu tivesse o seu politécnico, ou seja, o seu polo de desenvolvimento, com marca de água nacional. **Facto:** Vem isto a propósito da Assembleia Municipal de Viseu, finalmente, se ter lembrado dele – é mirada a memória das instituições políticas para com os seus melhores – ao convidá-lo para orador principal nas cerimónias do 25 de abril deste ano, uma data que se conjuga bem com o orador. **Facto:** É curiosa a citação inicial de Ortega e Gasset no seu livro Sinergias para um sucesso? – Responsabilidades dos poderes central e local (texto da sua tese de doutoramento, IPV, 1999): «A Ciência é a interpretação dos factos. Os factos, só por si, não nos dão a realidade; pelo contrário, escondem-na, o que quer dizer que nos colocam perante um problema da realidade. Se não existissem factos, não havia problema, não havia enigma, não havia nada escondido que fosse desnecessário desvendar, descobrir.» **Interpretação dos Factos,** JPB, nunca esteve de pés de barro, esteve sempre de pés bem firmes, na odisseia do seu desassossego: «Este não é o País com que sonhei. Temos de construir outro para que os nossos descendentes se possam orgulhar. Este não é o País que, como canta a artista Ana Moura, sempre que nos levantamos tenhamos que pensar que resistir ao dia-a-dia constituirá verdadeiramente "Um Bico de Obras. Acordai portugueses» (in Confissões Intranquilas, 2022:209). Os factos são atemporais e ignoram a cesura da perda, da morte, pronunciando a sua recriação incessante, tarefa só destinada a uns quantos.

ESPECTADOR COMPROMETIDO



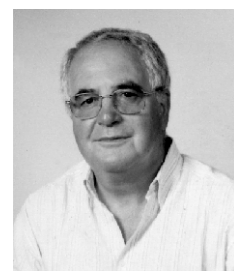
Por: José Lapa

Não há factos, há só interpretação de factos

Fernando Pessoa

Facto: factos são fonte de desassossego e intranquilidade para quem busca o sentido do futuro.

Facto: João Pedro de Barros (JPB), é um dos grandes políticos da nossa cidade no pós do 25 abril. E, faz parte da pequena escol dos "nossos servidores" que têm obra para a posteridade. O que o distingue, é simplesmente isto, que é muito: acreditou num projeto, lutou com abnegação por ele, e viu-o crescer à luz do dia. Consumiu grande parte da sua vida por ele, e centrou a sua carreira política, de deputado e Governador Civil, em nome dele. Um crédito que lhe é devido. **Facto:** JPB, teve a visão e engenho para lutar pela implantação de uma



Por: Carlos Bergeron

Nos dias de hoje estamos todos a ser confrontados com uma informação que deixa muito a desejar, sobretudo no que toca á desejável imparcialidade com que muitos órgãos de comunicação social a estão a levar aos portugueses, seja escrita, seja sobretudo nas televisões.

Isto leva-me a perguntar, como é possível que nada se altere, com vista aos superiores interesses de todos os portugueses?

Fiz jornalismo ao longo de mais de meio século e nunca publiquei uma notícia que tenha chegado ao meu conhecimento, sem o chamado direito ao contraditório, como hoje se diz. Actualmente o jornalismo é feito, genericamente de casos e não de causas – dá mais trabalho – e com esta nova filosofia, sobretudo nas televisões, ocupam-se horas e

A INFORMAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO

horas de (des)informação com assuntos que chegam a não ser assunto.

Nas televisões, por exemplo, os comentadores são quase todos escolhidos a dedo e quando a sua visão não corresponde á do pivot da informação, acabam interrompidos, múltiplas vezes, algumas com sucesso, noutras não, porque nem todos se deixam manipular em nome da verdade.

Não tenho dúvidas em afirmar que se quero andar bem informado, mudo às 21.30 horas para a RTP2 que, em apenas trinta minutos, faz muito boa informação todos os dias, o que só enobrecer e enriquece a nossa comunicação social.

Atentemos, igualmente, no que se passa na informação desportiva nas televisões. Um verdadeiro horror de parcialidade e isto não tem nada a ver com os comentadores que representam clubes de futebol.

O caso mais recente é o do ar fresco que Cristiano Ronaldo trouxe para a ribalta. Como gosto de dizer, é estar-se a criar um problema que não existe, logo, um não assunto. Cristiano disse o que pensa, Cancelo fez o mesmo e Bruno Fernandes não fugiu disso. Os senhores jornalistas deveriam ser mais comidos nas suas

palavras e não tirarem para o ar o que pensam estar a ver, mesmo com lentes mais graduadas. Alguém perguntou a Cristiano sobre o seu ar fresco? Não. Alguém perguntou, directamente, a Canelo ou a Bruno Fernandes se estavam a criticar Ronaldo? Não. Esse, sim, seria o papel do jornalista em busca da verdade.

É por isso que na CMTV o caso continua a prometer muitas mais horas de lavagem de roupa, num episódio onde nem o Paulo Garcia, na Sic Notícias, lhes quer ficar atrás. Quem diria?. Os portugueses não gostam de perder tempo com não assuntos. Teria muito mais factos a apontar, mas vou ficar-me por aqui, porque só valorizo o que de facto merece. Finalmente, no caso da selecção nacional, certos jornalistas não verem os seus preferidos jogar, por quem descaradamente se batem, é mais uma polémica de latão. Roberto Martinez não se vai deixar influenciar. O seleccionador nacional já disse as suas ideias e o que quer para a selecção de todos nós. Que pelos vistos não querem que seja. Se não as souberam interpretar, o problema já não é meu. É outro o sistema a funcionar, no sanguíneo mundo onde o jornalismo desportivo se deixou cair.

CIM VISEU DÃO LAFÕES REFORÇA REDE CICLÁVEL INTERMUNICIPAL

A Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões promoveu, com os municípios envolvidos, uma reunião que marcou o arranque do projeto do Plano de Ecovias da Região Viseu Dão Lafões. Objetivo, "promover o desenvolvimento de uma rede ciclável que irá concretizar a ligação entre as infraestruturas já existentes, nomeadamente a Ecopista do Dão, a Ecopista do Vouga (em fase final de construção) e a Ecovia do Mondego (também em fase final de construção) e os demais municípios de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão e Vila Nova de Paiva, todos envolvidos neste projeto.

Durante os próximos meses serão desenvolvidos os trabalhos tendentes à elaboração do estudo prévio para a elaboração do Plano de Ecovias da CIM Viseu Dão Lafões.

Segundo o presidente da CIM Viseu Dão Lafões, Fernando Ruas, "esta iniciativa, a que hoje demos o tiro de partida, assume múltiplas vertentes relacionadas com o desenvolvimento do território. Por um lado,



temos a vertente ligada à atividade física e do lazer, na medida em que esta rede vem democratizar e promover uma maior fruição do espaço público intermunicipal por todos. Na questão ambiental, reforça a aposta intermunicipal em novas formas de mobilidade suave, apostando numa maior sustentabilidade territorial, permitindo a diminuição do uso do automóvel, em alguns trajetos dentro dos municípios e entre eles, com benefícios evidentes ao nível da redução de emissões de CO2".

De acordo com Nuno Mar-

tinho, secretário Executivo da CIM Viseu Dão Lafões, "é com muita satisfação que a CIM dá este primeiro passo para alargarmos de forma integrada a rede intermunicipal de vias cicláveis. Esta será uma obra estruturante para toda a região, na medida em que irá conferir novas oportunidades de vivência do território".

Atualmente, a nível intermunicipal, a região conta com a Ecopista do Dão (49km) e com a Ecopista do Vouga (66km). Em termos de ligação a territórios vizinhos, a Ecovia do Mondego

(41km) faz a ligação à Região de Coimbra.

A estas três infraestruturas, que entre elas atravessam os municípios de Santa Comba Dão, Tondela, Viseu, São Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades, com o Plano de Ecovias da Região Viseu Dão Lafões, associar-se-ão os municípios de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão e Vila Nova de Paiva numa rede intermunicipal exclusivamente dedicada à mobilidade suave.

TONDELA: CENTRO MUNICIPAL DE EXERCÍCIO FÍSICO CELEBROU 10 ANOS DE ATIVIDADE

O projeto do Centro Municipal de Exercício Físico - Saúde e Bem-Estar (CMEF-SABE) da Câmara de Tondela celebrou este domingo (26 de março) dez anos de atividade. A data foi assinalada com um convívio de aniversário, que juntou utentes do Centro Municipal e os seus familiares, técnicos afetos ao projeto e alguns convidados.

O vereador do Desporto na autarquia, Francisco Fonseca, também marcou presença na festa de aniversário, que decorreu, num espírito informal e acolhedor, no Pavilhão Multi-usos de Canas de Santa Maria (antiga Cruz Vermelha).

O CMEF-SABE foi criado pela autarquia para combater o sedentarismo e a inatividade física, criar hábitos de vida saudáveis e promover um envelhe-



cimento mais ativo e saudável. O projeto é desenvolvido pela Associação de Educação Física Desporto de Tondela (AEFDT).

O programa mobiliza anualmente perto de 100 pessoas e já ajudou a melhorar os índices de saúde e os níveis de bem-estar destes cidadãos, contribuindo ainda para diminuir o isolamento e solidão dos mais idosos.

O sucesso do CMEF-SABE regular de exercício-físico também já foi comprovado pelos médicos dos utentes que frequentam o Centro Municipal.

A sua importante abrangência social e comunitária fez também com que este tivesse recebido as melhores referências de instituições locais, regionais e nacionais, em particular

de entidades de referência na área da Saúde como é exemplo o Instituto Dr. Ricardo Jorge.

O CMEF-SABE é um programa que integra o projeto municipal "Saúde em Dia", que junta os centros de saúde do concelho, as Juntas de Freguesia, coletividades, instituições sociais, a Ageing@Coimbra e a empresa Labesfal-Fresenius Kabi.